



PESO CORPORAL E PREVALÊNCIA DE PARASITAS EM BEZERRAS HOLANDESAS

Isabelli Ramos Silva Oliveira¹, Barbara Haline Buss Baiak²

¹Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Campus Ponta Grossa-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. Isa_ramoss@hotmail.com

²Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Medicina Veterinária, UNICESUMAR. barbara.baiak@unicesumar.edu.br

RESUMO

O desempenho produtivo de bezerras desde o momento do nascimento até a fase de desmame está relacionado com múltiplos fatores. Esse período é de extrema importância pois irá modular o desenvolvimento dos animais durante as subsequentes fases da vida, e consequentemente interferir no retorno financeiro do proprietário. Com a presente pesquisa almeja-se identificar o desempenho produtivo de bezerras holandesas em uma propriedade localizada no distrito Guaragi na cidade de Ponta Grossa-PR. Um grupo de seis bezerras será selecionado para o acompanhamento, que irá conter 5 coletas em visitas mensais. Serão correlacionados os parâmetros de ganho de peso e incidência de doenças parasitárias. Os dados serão analisados de forma qualitativa e quantitativa. Espera-se que, a partir dessa pesquisa, seja observado de forma mais perceptível a interferência de doenças parasitárias no ganho de peso e na produtividade de futuras matrizes.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente; Desenvolvimento; Parasitas.

1 INTRODUÇÃO

O desempenho produtivo de bezerras é definido por inúmeros fatores, como a temperatura de conforto, estresse, alimentação, aleitamento, ambientação, sanidade e genética. Em alguns casos, há um grande investimento da propriedade em fatores de melhoramento genético, porém há um descuido em outros âmbitos da prole, dessa forma o animal acaba por não atingir o pico máximo de produção esperada (Franzoni, 2012). Um sistema de criação considerado ideal garante a saúde, a lucratividade e a sustentabilidade, com a aplicação de boas práticas ocorre a redução em mais de 70% da mortalidade de bezerras e diminuição de tratamentos com antibióticos em 54% (Paranhos Da Costa, 2014).

O manejo imediato após o nascimento da bezerra e o fornecimento de um colostro de qualidade garantem a carga de imunoglobulinas presente nessa secreção, garantindo a imunidade inata do animal (Campos et al., 2017). O manejo nutricional também influencia a vida futura da bezerra, é válido ressaltar que o consumo de concentrado está diretamente relacionado com o desenvolvimento do rúmen e da transição de pré-ruminante para ruminante, a mistura de uma dieta sólida e líquida faz a transição de uma forma lenta e precoce, auxiliando a formação das estruturas e a presença dos microrganismos benéficos (González et al., 2016).

A lucratividade e a produtividade na bovinocultura tendem a diminuir significativamente devido a incidência de parasitos, além disso o bem-estar dos animais é impactado diretamente (Grisi et al., 2014). Com isso, uma ampla gama de fármacos antiparasitários surgiu como uma aparente solução, aliando a forma facilitada de compra e seu uso indiscriminado, resultando em uma resistência dos parasitos e diminuição da eficiência de alguns anti-helmínticos (Delgado et al., 2009).

Dentro da cadeia produtiva do leite, os animais mais jovens quando comparados aos adultos, possuem um vigor imunológico diminuto, resultado dessa condição os torna mais suscetíveis a infecção por parasitos. Dessa forma, as bezerras com alta carga



parasitária podem apresentar uma redução no ganho de peso aumentando a idade para o início da vida reprodutiva e um menor rendimento na primeira lactação (Souza et al., 2024).

O objetivo da seguinte pesquisa é identificar o desempenho de bezerras, correlacionado o ganho de peso e a presença de parasitas, a fim de promover uma melhor compreensão da importância de um manejo sanitário correto e seus impactos longevos na bovinocultura de leite.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa será realizada em uma propriedade de leite na cidade de Ponta Grossa-PR no distrito Guaragi. Será selecionado um grupo homogêneo de seis bezerras. Cada bezerra será analisada de forma individual, onde os seguintes parâmetros serão mensurados: estimativa do peso através da fita de pesagem e carga parasitária. A coleta de fezes para exame parasitológico será realizada direto da ampola retal evitando ao máximo a contaminação por agentes externos, posteriormente as amostras serão identificadas e acondicionadas em locais com resfriamento para análise subsequente. Os procedimentos laboratoriais serão executados no Laboratório de Parasitologia da Unicesumar, Campus Ponta Grossa. Cada amostra coletada nos dias das visitas será analisada a partir do teste de OPG segundo Ueno e Gonçalves (1998) e quantificada em tabelas. Os dados serão analisados de forma qualitativa e quantitativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a referente pesquisa espera-se observar variação no ganho de peso entre bezerras de acordo com a carga parasitária. Animais com maior incidência de parasitas tendem a apresentar menor ganho de peso em comparação àqueles com baixa infestação, o que reforça a importância do monitoramento e do controle parasitário no período de criação. Assim, os achados deverão contribuir para estabelecer relações entre parasitismo e desempenho ponderal, oferecendo subsídios para práticas de manejo que favoreçam o bem-estar e a produtividade do rebanho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que durante a realização da pesquisa será possível identificar as principais espécies de parasitas, seus vetores de chegada e proliferação correlacionado a influência que esses invasores podem causar no ganho de peso de um determinado grupo de bezerras. Tornando factível compreender a importância de ações corretivas em propriedades que apresentam uma deficiência em técnicas de manejo e controle sanitário.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, S. R. B. et al. Manejo alimentar de bezerras leiteiras. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 100–112, 2016. DOI: 10.17648/diversitas-journal-v1i1.399. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/399. Acesso em: 10 set. 2025

CAMPOS, O. F. de; LIZIEIRE, R. S. Alimentação e manejo de bezerras de reposição em rebanhos leiteiros. **Circular técnica**. Coronel Pacheco: EMBRAPA-CNPGL, 1995, 22p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/591579/1/2029.pdf>. Acesso em 18 set. 2025



COSTA FILHO, F. C. O.; ARAUJO, K. C. de. Manejo de bezerras e o benefício para uma futura matriz. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. 4610–4619, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i11.16867. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16867>. Acesso em: 18 set. 2025.

DELGADO, F. E. DA F. et al. Verminoses dos bovinos: percepção de pecuaristas em Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 18, n. 03, p. 29–33, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpv/a/yP8rst5b8XFwCSK8cScqLty/?lang=pt> Acesso em: 18 set. 2025

FRANZONI S. P. A. Comportamento de bezerras e bem-estar na bovinocultura leiteira. **Cadernos técnicos de veterinária e zootecnia**. n° 67, p.136-152, 2012. Disponível em: <http://prorural.pe.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/bem-estar-animal.pdf#page=136> Acesso em 18 set. 2025

GONZÁLES, F. H. D.; RAIMONDO, R. F. S.; RIVERO, B. R. C. Simpósio Nacional da Vaca Leiteira (3. : 2016 : Porto Alegre). **Anais do 2º Simpósio Nacional da Vaca Leiteira**. – Porto Alegre, 2016. 301 p. ; il. Disponível em: https://www.ufrgs.br/lacvet/site/wp-content/uploads/2016/11/anais_III_simposio_vaca.pdf Acesso em 18 set. 2025

GRISI, L. et al. Reassessment of the potential economic impact of cattle parasites in Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 23, n. 2, p. 150–156, jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpv/a/Yvdz46WMYtR8NK43mjN8GLt/?lang=en> Acesso em: 18 set. 2025

LINHARES, D.; MEDEIROS, D. Novas estratégias no manejo alimentar de bezerras leiteiras. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Graduação em Zootecnia, **Trabalho de Conclusão de Curso**. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16840/1/DLM18022020%20-%20MZ290.pdf> Acesso em: 18 set. 2025

PAIM, J. C. Manejo de bezerras: um dos pilares para o sucesso na bovinocultura de leite. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, **Trabalho de Conclusão de Graduação**. 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/248611/001134747.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 18 set. 2025

PARANHOS DA COSTA, M. J. R.; SILVA, L. C. M. Boas práticas de manejo – bezerras leiteiros. 2. ed. Jaboticabal: **Funep**, 2011. 51p. :il. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Mateus-Costa-8/publication/280320291_Boas_Praticas_de_Manejo_Bezerras_Leiteiros/links/55b2b3d808ae092e9650a812/Boas-Praticas-de-Manejo-Bezerras-Leiteiros.pdf?origin=publication_detail&_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxxpY2F0aW9uRG93bmxvYWQlLCJwcmV2aW91c1BhZ2UiOiJwdWJsaWNhdGlvbiJ9fQ Acesso em: 18 set. 2025



SANTIAGO DE SOUSA, P. C et al. Prevalência de parasitas gastrointestinais em categorias de bovinos de leite. **Sinapse Múltipla**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 22–26, 2024. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/sinapsemultipla/article/view/33234>. Acesso em: 18 set. 2025.